



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O ensino de temáticas de América Latina no Colégio de Aplicação/UFRGS: relato de uma experiência de monitoria
Autor	SIMONE APARECIDA NUNES
Orientador	EDSON ANTONI

RESUMO: Esse relato tem por finalidade apresentar a experiência de monitoria na área de História, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o segundo semestre de 2016, na disciplina de Estudos Latino Americanos. O componente curricular Estudos Latino Americanos foi inserido na grade curricular do Colégio no ano de 2015 e é oferecido aos alunos e alunas do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental. A disciplina visa trabalhar com diferentes formas e abordagens a temática de América Latina e a inserção deste espaço na dinâmica mundial. Para isso, a disciplina busca dialogar com o conceito de transdisciplinaridade, pensado por Basarab Nicolescu¹, na medida em que busca as contribuições da História, da Geografia, da Música, das Artes Plásticas, da Literatura e das Letras para a discussão sobre o que é a América Latina e o ser latino americano, sendo estes temas transversais às discussões feitas por aquelas disciplinas. Akiko Santos defende que “os temas transversais, tendo em vista um tema social, transgridem as fronteiras epistemológicas de cada disciplina, possibilitando uma visão mais significativa do conhecimento e da vida”². Desta forma, os alunos e alunas do Colégio de Aplicação têm acesso aos mais variados tipos de materiais para construir o seu conhecimento sobre a América Latina. Sabe-se, não de hoje, que este espaço, que é cultural, histórico, político, social e territorial, não possui um grande destaque nas aulas tradicionais de História e Geografia, por exemplo, relegando a ele sempre um papel secundário na formação dos discentes. A partir da experiência com a monitoria, pode-se atentar para a inserção de temas latino americanos no ambiente de discussão escolar que vinha sendo formado desde que os alunos estavam no oitavo ano. O ingresso da monitoria na disciplina se deu no segundo semestre de 2016, nas turmas de nono ano. Neste espaço, os alunos já haviam discutido com seus professores várias ideias a propósito de América Latina, cabendo a eles, naquele momento, pensar a respeito de um tema a ser apresentado no final daquele semestre e que se fundamentasse na perspectiva da América Latina no século XXI. Como monitora, pude acompanhar um grupo de quatro alunos e alunas que escolheram trabalhar com a temática do espaço ocupado pelas mulheres na América Latina do século XXI. De agosto a dezembro foram feitos encontros semanais para a discussão da proposta e para a preparação da apresentação do trabalho do grupo aos demais colegas do Colégio, que ocorreria no mês de dezembro, nas dependências do Instituto Latino Americano de Estudos Avançados, ILEA, também pertencente à UFRGS. Os encontros serviram também para a delimitação do tema, onde chegou-se ao consenso da abordagem política e social dada ao trabalho, pensando na participação das mulheres no ambiente político da América Latina e na contribuição social delas para o desenvolvimento deste espaço, na busca da igualdade de gênero. A abordagem dada foi com ênfase na História, sobretudo no histórico da participação das mulheres na sociedade, mas também buscou-se as contribuições de dados trazidos por órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Organização das Nações Unidas (ONU) – Seção Mulheres e Seção Direitos Humanos, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), entre outros. O trabalho apresentado, em meio a tantos outros com temáticas muito diversificadas (como questão indígena, educação, música e literatura na América Latina) foi extremamente produtivo do ponto de vista das discussões fomentadas por ele. Através deste trabalho, eu, como monitora, pude me aproximar de uma geração que está muito ativa e que recebe muitas informações pelos meios sociais em que circula e sabe, da sua forma, dialogar com eles. O trabalho suscitou inúmeras discussões que, pelo recorte que havíamos dado a ele, não foi possível expor na apresentação, como a questão da violência contra as mulheres, o preconceito e a desigualdade social presente na América Latina (e as relações desta com os outros países do mundo). Os alunos e alunas do Colégio de Aplicação puderam, com este trabalho, pensar criticamente a respeito da questão de gênero, muitas vezes concebida de maneira completamente equivocada em nossa sociedade, e se apropriarem de discussões que eles presenciam nas redes sociais quase diariamente. Seria redundante afirmar que o trabalho foi muito positivo, pois foi mais que isso. Como monitora, e futura professora de História, pude aprender o valor da ideia de transdisciplinaridade para o ensino. Os alunos e alunas já tinham uma boa bagagem de discussão, fruto dos dois anos que discutiram a América Latina com os seus professores. Desta forma, o trabalho apresentado no ILEA significou um fechamento de um ciclo de discussões ímpar na formação destes alunos e alunas, como cidadãos críticos da sociedade na qual estão inseridos, e no qual eu tive a oportunidade de participar como monitora.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; monitoria; América Latina

¹ MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes transdisciplinaridade. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001.

Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/transdisciplinaridade/>>. Acesso em: 30 de jun. 2017.

² SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p.71-83, jan./abr. 2008.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 jun. 2017.